

Permanência de gestantes na rede de ensino

Vanessa do Amaral Tinoco^{1*}; Gerson do Carmo Tavares²

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, UENF;

² Professor no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, UENF

galaxe5645@hotmail.com gtavares33@gmail.com

Resumo

O trabalho em questão representa nossas indagações iniciais da pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida na região Norte e Noroeste Fluminense. O interesse está em promover um olhar analítico sobre a educação de grávidas no ensino público e privado, ao identificarmos em dados estatísticos divulgados pelo Ministério da Educação, no ano de 2016, que dentre as possíveis causas de evasão do período escolar a gravidez na adolescência corresponde a 18% dos casos. Partindo desse dado, entende-se que a educação de mães no período estudantil é uma proposição emergente que se pauta nas discussões interdisciplinares entre educação e saúde. Portanto, trata-se de um estudo teórico-interpretativo ancorado na revisão de literatura e na abordagem qualitativa da temática. Inicialmente, parece-nos que a falta de políticas públicas que garantam às gestantes a sua permanência no processo de escolarização poderia influenciar diretamente no abandono dos estudos. A grande questão é como promover uma reestruturação da educação de mães gestantes no ensino público e privado, uma vez que é possível identificar ainda hoje lacunas na instituição de ensino referente à assistência e a conhecimentos reprodutivos pelos profissionais de educação.

Palavras-Chave: Educação. Gravidez. Rede Pública e Privada.

Instituição de fomento:-